



Inovações Jornalísticas: Ícones Brasileiros¹

Coordenação:

Prof^a. Dr^a. Benalva da Silva Vitória (Unisantos)

Participantes:

Benalva da Silva Vitória², docente, Universidade Católica de Santos – Unisantos

Alfredo Vizeu³, docente, Universidade Federal do Pernambuco – UFPE

Juçara Brittes⁴, docente, Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes

Maria Isabel Sousa⁵, doutoranda, Universidade Metodista de São Paulo – Umesp

Resumo

O jornalismo brasileiro tem registrado em sua trajetória histórica rupturas significativas que produzem alterações substantivas nas rotinas de produção e difusão informativa. Esta mesa agrupa três ícones da modernização da nossa imprensa: a introdução frustrada do manual de redação, o fortalecimento da crônica como gênero tipicamente brasileiro e a emergência dos blogs como forma contemporânea de jornalismo personalizado.

Palavras-chave:

Jornalismo Brasileiro, Inovações jornalísticas, História da Imprensa Brasileira.

¹ Mesa apresentada no Multicom – II Colóquios Multitemáticos em Comunicação.

² **Benalva da Silva Vitória** é Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, fez Mestrado em Comunicação Social na Universidade Técnica de Lisboa e pós-doutorado em Jornalismo na Universidade de Coimbra. Especialista em Comunicação Lusófona, coordenou o Congresso da Federação Lusófona de Ciências da Comunicação (São Vicente, 2000). Docente da Faculdade de Comunicação da Universidade Católica de Santos, onde coordena o Programa Terceira Idade e integra o corpo editorial da Revista Científica Leopoldianum. Autora de inúmeros artigos em revistas brasileiras e lusófonas.

³ **Alfredo Eurico Vizeu Pereira Junior** é vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação do PPGCOM/UFPE. Coordenador do Grupo de Estudos de Jornalismo da Associação Brasileira de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Conselho Fiscal da Intercom, Membro do Conselho Científico da SBPJor e Diretor do Fórum das Escolas de Comunicação de Pernambuco. Autor dos livros *Decidindo o que é notícia : os bastidores do telejornalismo*, Edipucrs, 4ed; e *O lado oculto do telejornalismo*, editora Calandra, Florianópolis, 2005. E, organizador, juntamente com os professores Flávio Porcello, UFRGS, e Célia Mota, UNB, *Telejornalismo a Nova Praça Pública*. Florianópolis : Insular/ Posjor-UFSC, 2006

⁴ **Juçara Brittes** é Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, sendo atualmente Professora do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo; é conselheira da Editora da Universidade (EDUFES) e membro do Comitê de Iniciação Científica da mesma instituição. Coordena o Núcleo Capixaba da Rede Alfredo de Carvalho e pertence ao Conselho Fiscal da INTERCOM. Publicou ensaios e artigos em periódicos da área, dirigindo o PENSACOM, projeto de resgate da memória das ciências a comunicação.

⁵ **Maria Isabel Sousa** é Graduada em Letras (UNISO/1993) e Teologia (UMESP/2000), com Especialização em Português: Língua e Literatura. Ex- professora do Centro UniFIAAMFAAM (2003-2004). Concluiu Mestrado em 2003 (UMESP). Atualmente é Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Bolsista FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Email: mabelamphilo@hotmail.com.



Proposta da Mesa

A proposta da mesa é analisar o tema geral “Inovações Jornalística: ícones brasileiros”, tratando dos sub-temas: Gilberto Freyre e os manuais de jornalismo; Rubem Braga e a crônica moderna e Adísia Sá e o jornalismo cearense.

Títulos e resumos dos participantes da mesa

Resumo 1

Gilberto Freyre e os manuais de jornalismo

Alfredo Vizeu – docente, Universidade Federal do Pernambuco

As regras de redação do Diário Carioca, elaboradas em 1950 são consideradas dentro da história do Jornalismo do Brasil como a primeiro manual de redação da imprensa brasileira. O jornal funcionou de 1928 a 1965. No entanto, em 1929, na direção do jornal A Província, no Recife, institui aquele que na prática seria o precursor dos manuais brasileiros. Freyre afixa um papel no mural do jornal pernambucano com orientações sobre como redigir uma notícia. O objetivo deste trabalho é recuperar este momento histórico e fazer uma breve reflexão sobre os manuais de redação.

Palavras-chave: Jornalismo, história, manuais de redação.

Resumo 2

Rubem Braga e a crônica moderna

Juçara Brittes – docente, Universidade Federal do Espírito Santo

Gênero cultivado pela imprensa brasileira desde o século XIX, a crônica sempre esteve na fronteira entre o jornalismo e a literatura. Ora foi praticada por escritores que ocupavam espaços no jornal diário, ora foi exercida por jornalistas que reuniam suas colaborações em livros para obter reconhecimento literário. Rubem Braga, capixaba que se naturalizou carioca, estabeleceu uma ruptura nessa trajetória, e por isso é considerado o pai da crônica moderna, porque deu a esse formato do jornalismo opinativo a legitimidade perseguida pelos seus antecessores. A crônica por ele praticada tornou-se paradigma consensual no jornalismo brasileiro contemporâneo.



Resumo 3

Adisia Sá e o jornalismo cearense

Maria Isabel Sousa – doutoranda, Universidade Metodista de São Paulo

O presente artigo pretende traçar a trajetória jornalística de Adísia Sá. Personagem paradigmática e de vanguarda da imprensa cearense, Adísia Sá sobressai pelo seu pioneirismo na imprensa, na reportagem policial e no empenho a implementação do primeiro Curso de Jornalismo no Ceará. O texto apresenta uma síntese da história de vida e atuação desta figura emblemática da imprensa para o Jornalismo Brasileiro.

Bibliografia

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários**. Nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Edusp, 1991.

MARQUES MELO, José. **Imprensa Brasileira. Personagens que fizeram história**. Vol. 1. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

MARQUES MELO, José. **Imprensa Brasileira. Personagens que fizeram história**. Vol. 2. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

PASCHOAL, Engel. **A trajetória de Octavio Frias de Oliveira**. São Paulo: Publifolha, 2007.